

IGUALDADE OU DESCASO? BARREIRAS À EQUIDADE EM SAÚDE DO POVO WARAO EM MOSSORÓ-RN

Paula Eduarda Menezes da Silveira¹; Francisca Raquel Jales Dantas¹; Gilnete Bezerra de Oliveira Júnior¹; Prof^a Enf^a Shirley Gabriella Ferreira Moura².

¹Discente do curso de Medicina da Facene/RN; ²Docente do curso de Medicina da Facene/RN.

Menezeseduarda587@gmail.com

Introdução: De acordo com o princípio da equidade do SUS descrito na lei nº 8080, indivíduos desiguais devem ser tratados de forma desigual, a fim de compensar as singularidades sociais que não seriam sanadas por meio da igualdade. Sob essa perspectiva, é imprescindível a aplicação desse princípio em comunidades socialmente vulneráveis como as famílias imigrantes de origem venezuelana que compõem a comunidade Warao em Mossoró. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura acerca da assistência em saúde oferecida ao povo Warao em Mossoró e identificar suas possíveis barreiras. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura. **Resultados:** Com base nos Relatos, documentos e textos utilizados para a construção de conhecimento acerca da temática pode-se observar um certo descaso do poder público em relação ao acolhimento e oferecimento de condições básicas de vida aos refugiados venezuelanos da etnia Warao que começou a chegar no município ainda no ano de 2019. Especialmente no âmbito da saúde, que além da ausência de doenças é definida pela OMS como um estado de bem estar físico, mental e social, o que ainda não é ofertado plenamente a esse povo, dadas as condições de precariedade e mendicância em que se encontram. Embora a comunidade seja acompanhada pela ESF da UBS Sinharinha Borges do bairro Barrocas, a persistência da insegurança alimentar e do alto consumo de ultraprocessados, as diferenças culturais que dificultam a criação de um vínculo de confiança e a barreira linguística são apenas algumas das inúmeras barreiras enfrentadas nas tentativas de garantir a saúde desses indígenas. Ainda que existam ações pontuais voltadas para essa população, não há uma política pública específica e estruturada que vise a manutenção do bem-estar físico e social desse povo, logo, não existem soluções permanentes para a situação, apenas tentativas de mitigá-la. **Considerações finais:** Nessa perspectiva, torna-se evidente a necessidade de fornecer proteção social a esses refugiados a fim de promover a saúde integral destes, que buscam no Brasil melhores condições de vida, além de garantir o cumprimento dos princípios de integralidade, universalidade e equidade do SUS. Também faz-se necessário levar em consideração as especificidades do grupo, suas referências de saúde e cultura, e adaptar as consultas e ações para sua realidade, com a finalidade de aumentar a adesão dos Warao. Além disso, a equipe de assistência social deve trabalhar em conjunto com a equipe de saúde já que as questões sócio-econômicas devem ser levadas em consideração na construção de uma população saudável. **Referências:** Fernandes, 2022. Paim, 2010. Ministério da saúde,





2020. Silva, 2020. Oliveira, 2024.

Palavras-chave: Equidade em Saúde. Refugiados. Saúde de Populações Indígenas. Mossoró.

Área Temática: Equidade e determinantes sociais em saúde.

